

NASF-AB: DISPOSITIVO DE APOIO E CUIDADO NOS TERRITÓRIOS

Franklin de Almeida Cipolato¹, Katia Jamile da Silva², Nandara Pradella³, Carine Vendruscolo⁴

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem-UDESC CEO- bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmica do Curso de Enfermagem-UDESC CEO

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem-UDESC CEO

⁴ Orientadora, Departamento de Enfermagem -UDESC CEO – carine.vendruscolo@udesc.br.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Atenção básica. Enfermagem em Saúde Coletiva

Objetivo: refletir sobre a conduta do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (SF) e Atenção Básica (Nasf-AB) como dispositivo fundamental para o apoio às equipes da Saúde da Família e, por conseguinte, ao cuidado das famílias nos territórios, salientando a sua importância na promoção da saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo Revisão Narrativa da Literatura, cujo método é apresentar uma síntese de múltiplos artigos científicos publicados sobre o tema. Primeiramente, foram selecionados artigos com maior relevância sobre o tema, mediante a utilização dos termos: “Núcleo de Apoio à Saúde da Família” *and* “Atenção Básica”. Cumpre salientar que o termo Nasf-AB, revisado na recente mudança da Política Nacional de Atenção Básica, em 2017⁽²⁾, não foi utilizado na busca, o que implicaria na escassez de trabalhos disponíveis. Dessa forma, optou-se por manter o termo anterior. Posteriormente, foi realizada a leitura e interpretação de todos, possibilitando assim, construções a respeito do trabalho do Nasf-AB nos territórios. **Resultados/Discussão:** o Nasf-AB busca instituir a plena integralidade do cuidado onde todos os profissionais compartilham a responsabilidade sobre a situação de saúde do seu território⁽²⁾. Suas ações são pautadas em princípios de acolhimento, humanização, autonomia, reabilitação, inclusão e educação permanente. Outros princípios também foram englobados tais como a interdisciplinaridade, a participação social, que abre espaço para a comunidade atuar nas ações e planejamentos das questões do bem-estar geral, além da intersetorialidade que promove a interação entre as diversas instâncias do poder público como lazer, trabalho, cultura, educação e outros. Fazem parte destes princípios a educação permanente em saúde, assim como os outros descritos anteriormente, os quais potencializam o desenvolvimento de ações comunitárias que estimulam o potencial individual e social de participação nas transformações sociais e da saúde⁽²⁾. A realização de atividades educativas de prevenção abrangem grande parte das comunidades, as quais acontecem entre o Nasf-AB em parceria com as equipes de SF, atuando no controle do tabagismo, grupo de idosos e gestantes, grupo de atividades físicas, controle da obesidade e saúde mental, todos com ações voltadas a epidemiologia daquele território. Além disso, também são realizadas discussões de casos entre os profissionais do Nasf-AB que se capacitam, não apenas em relação a determinados agravos à saúde, mas, também, acerca do próprio processo de trabalho. A SF deverá criar espaços de discussões para gestão do cuidado, como, reuniões e atendimentos conjuntos constituindo processo de aprendizado coletivo. Desta maneira, o Nasf-AB não se constitui porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para os usuários, mas apoio às equipes de SF, e tem como eixos a responsabilização, gestão compartilhada e apoio na coordenação do cuidado, que se expressa na

SF⁽²⁾. O Nasf-AB trabalha com a metodologia do Apoio Matricial (conhecido, na prática, como matriciamento) preconizada por Campos e colaboradores, em 2007, que propõe a construção de uma relação horizontal entre os profissionais, buscando reverter, assim, a lógica dominante da verticalidade da especialização que realiza procedimentos de forma isolada, fragmentada e não integrada com a equipe da atenção primária à saúde⁽³⁾. Essa organização recomenda que os profissionais não trabalhem por departamentos, mas por projetos específicos, de forma não hierarquizada, de acordo com as habilidades necessárias à execução da tarefa, por tempo determinado e conforme o cronograma estabelecido, tendo como objetivo principal ampliar e fortalecer o escopo de ações dos profissionais da AB pelo apoio de profissionais de diferentes profissões com o intuito de promover cogestão⁽³⁾. Assim, pode-se dizer da importância à ampliação do olhar sobre o cuidado à população, elaborando novas formas de abordagem e para as metodologias de trabalho na relação com os usuários, como por exemplo, a terapia comunitária e práticas integrativas, voltadas sempre para o acolhimento humanizado e para a valorização da subjetividade⁽⁴⁾. Os profissionais do Nasf-AB atuam de forma conjunta e suas atribuições consistem em articular os serviços, analisar a realidade socioeconômica e epidemiológica das famílias residentes da área, possibilitando assim a abordagem integral, juntamente com as equipes de SF, visto que a responsabilização compartilhada entre as equipes da SF e a equipe do Nasf-AB na comunidade prevê a revisão da prática do encaminhamento com base nos processos de referência e contrareferência, ampliando-a para um processo de acompanhamento longitudinal de responsabilidade da ESF, atuando no fortalecimento de seus atributos e no papel de coordenação do cuidado no SUS. Dessa maneira, o Nasf-AB, por ter a disposição um grande número de profissionais de diferentes especialidades, acaba, muitas vezes, também acompanhando o tratamento dos acamados e cuidadores. Além do exposto, os profissionais do Nasf-AB também desenvolvem atividades de prevenção e promoção da saúde com os pacientes de doenças crônicas e presta assistência farmacêutica para toda a população participante dos grupos que utiliza medicamentos. Portanto, o cuidado oferecido pelo Nasf-AB abrange grandes conquistas territoriais, na medida em que ele se apresenta como uma ferramenta fundamental para a progressão de novas linhas de atuação e desenvolvimento da assistência oferecida⁽⁵⁾. Por tudo isso, o Nasf-AB executa um papel essencial quando se trata da atenção à saúde da população, pois sua conduta está voltada, principalmente, à construção conjunta de projetos terapêuticos, ações de educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais e ações de prevenção e promoção da saúde, representando um dispositivo fundamental para a consolidação da AB e do SUS.